

PODCAST

HORA DA RUPTURA

É Segundo pesquisa do instituto Data Folha, publicada em 2007, a população espírita em nosso país gira em torno de 3%, o que dá, mais ou menos, 5 milhões de pessoas. No entanto, seus simpatizantes somam aproximadamente 20 milhões (uns 10%).

Por que essa distância entre os que abraçam a doutrina como a sua religião e os que simplesmente admiram ou toleram seus conceitos?

Acho que vale a pena refletir

* * *

Os números muitas vezes não traduzem precisamente a realidade. Ainda mais no caso de religião – uma matéria tão subjetiva.

Veja só: 89% dos brasileiros disseram ser cristãos. Mas quantos desses não sabem nem com que idade Jesus foi crucificado. Eu sei que isso não tem importância, além do que, as datas são ambíguas. Então eu reformulo o teste: leia para cada um deles a parábola do semeador e peça que interprete. Isso sim é relevante para um autêntico cristão.

A propósito, a pesquisa foi feita por ocasião da visita do papa recém ordenado, Bento XIV, ao Brasil. E naturalmente que isso promove momentaneamente a religiosidade e influencia as estatísticas, não apenas entre os católicos mas também entre os seus opositores.

Só pra registrar, 7% se disseram ateus/agnósticos admitidos, embora conheçam bem a biografia de Cristo e até admirem sua filosofia.

Outra consideração indispensável a ser feita é que na hora de partir o bolo dos fieis, entra o sincretismo religioso peculiar dos brasileiros, onde as crenças se misturam e se confundem. Vejamos: 64% se dizem católicos, mas dessa fatia, há os que visitam os terreiros de candomblé no sábado e tomam a hóstia na missa dominical.

* * *

Especulando a distância entre os espíritas declarados (3%) e os “meio-espíritas” (10%), vamos concluir que a causa disso tem vários fatores. Por exemplo, devido à centenária catequese católica, nosso povo ainda está preso ao cerimonial.

Muitos frequentadores do centro espírita sentem falta do Batismo, do casamento com véu e grinalda, etc. Essa herança é tão forte que algumas igrejas protestantes estão imitando certos símbolos e rituais parecidos aos dos católicos. Tudo isso para atender ao proselitismo.

Essa tentação também está presente em muitos centros espíritas, contrariando gravemente o formato kardecista. Como disse José Herculano Pires, em seu livro “O Centro Espírita”: há uma tentação constante de se igrejificar a casa espírita para agradar gregos e troianos. Ele afirma ainda: “se os espíritas soubessem o que é o Centro, o Espiritismo seria o mais importante movimento cultural e espiritual da Terra”. O que falta é coragem de romper que o religiosismo; perder o medo da domesticação centenária, da fé cega plantada pela força da subserviência, do medo do inferno, da proibição, da impossibilidade de se questionar os dogmas, etc.

É chegada a hora da ruptura. Mas alguns espíritas sequer acreditam ser o Espiritismo uma religião.

Para muitos deles, é apenas um movimento paralelo, que pode caminhar abraçado com outras crenças.

* * *

Mais uma vez observando as estatísticas, peguemos o censo do IBGE, de 2000, e veremos que o perfil predominante do espírita declarado é o de alguém: urbano, bem instruído, adulto e estabelecido socialmente.

Não que seja uma doutrina elitista, mas que o Espiritismo exige certa maturidade, pois que carece de profundo estudo e empenho para sua compreensão e aplicação prática. Isso é totalmente oposto ao método

das demais religiões, que investem na domesticação, no cabresto, em prender as ovelhas sob a tutela dos pastores.

Talvez por isso, haja tantos espíritas autodidatas, que se espiritualizam na biblioteca de sua própria casa, pelo computador e outras mídias, e que não frequentam nenhum centro ou raramente visitam um.

Eles são menos espíritas que os que tomam o passe religiosamente?

* * *

Citamos os números aqui apenas para subsídio de reflexão, pois as estatísticas não têm muito significado para a reforma íntima de cada um. Ninguém se adianta na escala espiritual seguindo a multidão, mas sim, rompendo com o velho e promovendo seu progresso moral e intelectual.

Na próxima entrevista do censo, afirme com convicção se você é ou não um espírita.

OBS. Visite a nossa SALA DE LEITURA e tenha acesso à obra citada acima: O CENTRO ESPÍRITA , de José Herculano Pires.

www.luzespírita.org.br